



# Abadia de São José de Clairval

Carta de 3 de Setembro de 2022,  
festa de São Gregório o Grande

## Prezados Amigos,

**E**M Outubro de 2001, os bispos, reunidos num Sínodo, em Roma, dirigiram uma “mensagem ao Povo de Deus” na qual é abordado o tema da dignidade da vida humana: “O que, talvez, mais perturba os nossos corações de pastores é o desprezo pela vida desde a concepção até ao seu fim, e a separação da família. O “não” da Igreja ao aborto e à eutanásia é um “sim” à vida, um “sim” à bondade intrínseca da criação, um “sim” que pode atingir todo o ser humano no santuário da sua consciência, um “sim” à família, a primeira célula da esperança em que Deus se compraz ao ponto de ser chamada “igreja doméstica”.

Alguns anos antes, o Papa João Paulo II dizia aos jovens, em Denver (EUA): “As ameaças à vida não diminuem com o tempo. Pelo contrário, assumem enormes dimensões. São ameaças programadas de forma científica e sistemática. O século XX foi uma época de ataques maciços à vida, uma série interminável de guerras e um permanente morticínio de vidas humanas inocentes”... (14 de Agosto de 1993). Estamos perante uma “conspiração contra a vida humana”, na qual as instituições internacionais programam verdadeiras campanhas de difusão da contraceção, esterilização, aborto e eutanásia, com a cumplicidade dos meios de comunicação social. O recurso a estas práticas é apresentado à opinião pública como um sinal de progresso e uma conquista da liberdade, enquanto os defensores da vida são acusados de inimigos da liberdade e do progresso (cf. *Encíclica Evangelium vitae*, 25 de Março de 1995, n. 17).

Numa altura em que o mundo está seriamente preocupado com a paz, recordemos as palavras de Madre Teresa quando recebeu o Prémio Nobel da Paz, a 10 de Dezembro de 1979: “O maior destruidor da paz, hoje em dia, é o crime cometido contra o nascituro inocente”. De facto, Deus não pode deixar o crime de Caim impune: o sangue de Abel exige que Deus faça justiça. Deus pergunta a Caim: “Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra até mim (Gn 4,10). Não só o sangue de Abel, mas também o de todos os inocentes assassinados clama ao Céu por vingança (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, CCC, n. 2268). No entanto, nas últimas décadas, milhões de inocentes foram mortos no ventre das mães.

A passagem para o terceiro milénio não marcou um ponto de viragem para uma política pró-vida em França. Desde 2000, a distribuição de NorLevo (a chamada “pílula do dia seguinte”, na realidade um abortivo) tem sido permitida a menores nas escolas, sem autorização

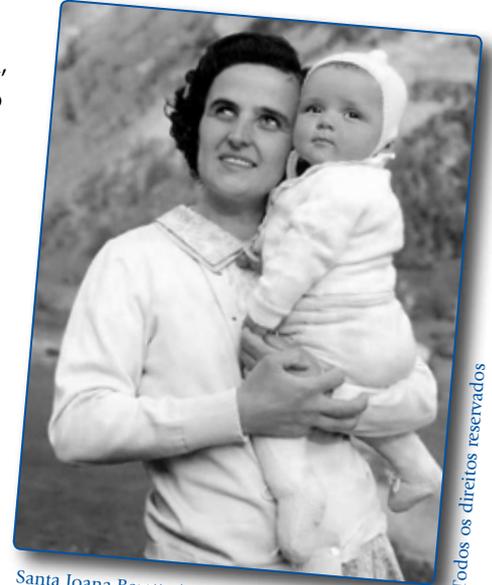
dos pais. A 4 de Julho de 2001, uma nova lei sobre o aborto

agravou as disposições da lei anterior (1979), que propunha a interrupção voluntária da gravidez (IVG) como último recurso numa situação de angústia. A partir de agora, é um “verdadeiro direito ao aborto”, que põe de lado a maior parte das disposições para preservar a vida da criança; o prazo legal é alargado de 10 para 12 semanas, a autorização parental para menores é abolida, o incitamento ao aborto é descriminalizado, e os fundamentos para processar os opositores ao aborto são reforçados.

## “Boas notícias” para o nosso tempo

**C**ontra esta cultura de morte e as dramáticas consequências para a paz civil e o destino eterno da humanidade, a Igreja recorda-nos os mandamentos de Deus, que estão gravados no coração de cada ser humano. Como testemunha do amor de Deus pela humanidade, defende os mais fracos e sublinha a importância do quinto mandamento (*Não matarás*). “Desde o primeiro século, a Igreja tem afirmado o mal moral de todos os abortos induzidos. Este ensino não mudou. Permanece inalterado” (CIC, n. 2271). A fim de lançar mais luz sobre o assunto, a Igreja coloca diante dos nossos olhos os exemplos dos santos. Assim, a 25 de Abril de 1994, o Papa João Paulo II beatificou Joana Beretta-Molla, uma mãe cujo testemunho a favor da vida humana é “uma boa notícia” para os homens do nosso tempo.

A décima de treze irmãos (cinco dos quais morreram na infância), Joana nasceu a 4 de Outubro de 1922, em



Santa Joana Beretta-Molla

Todos os direitos reservados

Magenta (Itália), numa família onde os pais, que pertenciam à Ordem Terceira de São Francisco e assistiam diariamente à Missa, mantinham um ambiente sereno e cristão. Aos domingos à tarde, as crianças acompanham o pai nas visitas aos pobres, aos idosos, aos abandonados ou desprezados. A mãe tenta poupar dinheiro para as missões.

A 4 de Abril de 1928, Joana fez a sua primeira comunhão. A partir daí, a Eucaristia tornou-se a sua alimentação diária indispensável. Na escola, era uma aluna média: só no final da escola primária obteve alguns bons resultados. Recebeu a Confirmação a 9 de Junho de 1930. No ensino secundário também não era aluna brilhante. No entanto, a sua vida cristã era intensa e radiante: um tempo de meditação todas as manhãs dá-lhe força e alegria para amar durante todo o dia. Tem a mente aberta, perdoa facilmente e é paciente com a dor causada pelas diferenças de carácter. Aprecia a beleza da natureza e, durante as férias, tem aulas de desenho e piano. A formação espiritual e o apostolado de Joana foram reforçados pela Acção Católica Italiana feminina, à qual aderiu aos doze anos de idade.

### *Uma marca indelével*

**D**e 16 a 18 de Março de 1938, Joana participou num retiro espiritual segundo os Exercícios de Santo Inácio. As muitas graças que lá recebeu marcaram-na para o resto da vida. Aí, aprofundou os valores fundamentais da vida espiritual: a necessidade da graça e da oração, o horror ao pecado, a imitação de Cristo, a mortificação; sobretudo, começou a ver o apostolado como uma expressão eminente da Caridade. Entre as suas resoluções, escreve: "Fazer tudo pelo Senhor... A fim de servir a Deus, não irei mais ao cinema sem me certificar de que se trata de um filme adequado e não escandaloso ou imoral... Prefiro morrer a cometer um pecado mortal. Rezar a Avé Maria todos os dias para que o Senhor me dê uma morte santa... O caminho da humilhação é o mais curto para a santidade. Rezar ao Senhor para que me conduza ao Céu". Aprende a orar, ou seja, a falar com Deus de uma forma familiar, sozinha, do fundo do coração.

Em 1942, Joana perdeu subitamente a mãe, com 53 anos de idade. Quatro meses mais tarde, morre o pai. Dos filhos ainda vivos, quatro já têm emprego, outros três estavam a estudar; Joana tinha acabado de terminar o liceu. Planeou tornar-se freira missionária no Brasil. Entretanto, começou a estudar medicina em Milão. Apesar das dificuldades da época (a Itália estava em guerra), trabalhou seriamente. Quando fica cansada, dirige-se para a igreja: "Quando estou cansada e não aguento mais, renovo-me com um pouco de meditação para falar com JESUS". Mas sofre por causa das suas fraquezas: "As duas falhas que me aponta", escreveu ela a uma freira, "são muito verdadeiras". Sou obstinada, faço sempre o que quero, quando deveria dobrar a espinha...

Vou fazer um esforço. No que diz respeito à caridade, para não julgar o meu próximo, já há algum tempo que ando a tentar superar-me, mas, por vezes, é realmente difícil. Durante as férias, Joana vai fazer esqui e escalada nas montanhas.

Os anos dos estudos universitários foram uma época privilegiada para o apostolado. Muito activa e cheia de iniciativa, fez amizade com jovens raparigas, organizou excursões, festas e jogos com o objectivo de encorajar as amigas a amar a Deus e ao próximo. "Ouvia os outros e falava pouco, respondendo com precisão como se estivesse a ouvir uma voz interior... No Verão, costumava levar as suas companheiras da Acção Católica para a sua casa de férias para retiros espirituais. Ela própria explica: "Só falar bem não leva a nada, mas dar o exemplo, leva. Torne a verdade visível na sua própria pessoa; torne a verdade adorável oferecendo-se como um exemplo atraente e, se possível, heróico... Não tenham medo de defender a Deus, a Igreja, o Papa e os sacerdotes. Contra toda esta campanha anti-religiosa e imoral, não podemos ficar indiferentes... Temos de agir, entrar em todos os campos de acção, social, familiar e político. E trabalhar, porque todas as forças do mal, obscuras e ameaçadoras, estão reunidas.

### *Rezar, mesmo que tudo nos distraia*

**M**as a acção deve ser apoiada pela oração e pelo sacrifício: "Se queremos que o nosso apostolado seja eficaz, não em vão, devemos ser almas de oração. Mesmo que tudo, à nossa volta, durante o dia, nos distraia da oração! Isto deve ser feito com fé na onipotência de Deus que nos pode ajudar... E se, depois de termos trabalhado o melhor que podemos, experimentarmos o fracasso, aceitemo-lo generosamente; um fracasso bem aceite por um apóstolo que usou todos os meios para ter sucesso é mais eficaz para a salvação do que um triunfo". Recomenda frequentemente a virtude da pureza e da educação no amor verdadeiro: "Como podemos preservar a pureza? Envolvam os nossos corpos com a sebe do sacrifício. A pureza é uma virtude-resumo, ou seja, um conjunto de virtudes... A pureza torna-se beleza, depois também força e liberdade. Aquele que é capaz de resistir, de lutar, é livre.

Em Novembro de 1949, Joana obteve o doutoramento em medicina e cirurgia. Especializou-se em pediatria por amor às crianças, mas também para estar perto das mães, em seguida abriu uma clínica privada em Mesero. Ouve cada um dos seus pacientes com grande paciência e bondade. Quando as doenças são o resultado de uma vida moral desordenada, sofre muito e aconselha com convicção a mudar o comportamento. Aos pacientes particularmente pobres dá dinheiro, bem como medicamentos: "Se presto cuidados a um paciente que não tem comida, para que servem os medicamentos? Joana vê a sua profissão como um verdadeiro apostolado: "Todos trabalham para o serviço do homem.

Nós, médicos, trabalhamos directamente no próprio homem. O grande mistério do homem é JESUS: 'Aquele que visita uma pessoa doente, é a mim que ajuda', diz JESUS... Como o padre pode tocar em JESUS, assim nós tocamos em JESUS no corpo dos nossos doentes. Temos oportunidades de fazer o bem que o padre não tem. A nossa missão não está completa quando os medicamentos já não são úteis; devemos elevar a alma até Deus, a nossa palavra tem uma certa autoridade... Médicos católicos, como são necessários!"

### **Todos os caminhos do Senhor são belos**

**N**os primeiros meses de 1954, Joana voltou a questionar-se sobre a sua vocação. Após muita oração, decidiu casar-se e escreveu a uma amiga: "Todos os caminhos do Senhor são belos, desde que o objectivo seja sempre o mesmo: salvar a nossa alma, e conseguir levar muitas outras almas para o Céu, para glorificar a Deus. A 24 de Setembro de 1955, casou-se com Pierre Molla; preside à cerimónia o Padre José Beretta, irmão de Joana. Numa conferência a jovens da Acção Católica, Joana explicou: "Toda a vocação é vocação para a maternidade: física, espiritual, moral, porque Deus colocou em nós o instinto da vida. O padre é pai (espiritualmente); as religiosas são mães, mães das almas... Preparar-se para a vocação é preparar-se para dar vida. A 19 de Novembro de 1956, um menino, Pierre-Louis, nasceu na casa da Beretta-Molla; a 11 de Dezembro de 1957, uma menina, Maria Zita; a 15 de Julho de 1960, uma segunda menina, Laura. Estas três gravidezes foram difíceis para Joana, mas a fé deu-lhe forças necessárias. Para agradecer a Deus, após o nascimento de cada um dos filhos, deu às missões, das suas economias, uma soma correspondente ao salário de seis meses de trabalho de um empregado.

A educação moral e religiosa dos filhos foi muito importante para Joana. Logo que atingiam o desenvolvimento necessário, obriga-os a fazer um exame de consciência adequado todas as noites, fazendo-os reflectir sobre esta ou aquela acção, e assinalando o motivo de JESUS não estar contente. Em vez de os repreender no momento, espera pela oração da noite para fazer um exame ao dia. Não quer bater-lhes nem levantar muito a voz porque, diz ela, "estas crianças poderão não ter a mãe com elas por muito tempo; não quero que guardem más recordações". O trabalho profissional de Joana não a impede de ser esposa e mãe. Contudo, após o nascimento de Laura, decide que deixaria de exercer medicina quando tiver o quarto filho.

Em Agosto de 1961, foi anunciada uma nova maternidade. Mas, no segundo mês de gravidez, Joana sentiu uma massa dura a crescer junto ao útero, ameaçando a vida da criança bem como a sua própria: era um fibroma que teria de ser removido. Joana tem consciência dos riscos que corre. Estão perante ela três soluções: - remoção do fibroma e do útero que contém a criança: esta operação salvará com grande probabilidade a vida

da mãe, mas a criança morrerá e não poderá ter mais filhos; - a remoção do fibroma e aborto induzido: a mãe salvar-se-á e poderá ter outros filhos mais tarde; mas esta solução é contrária à lei de Deus; - a ablação apenas do fibroma, tentando não interromper a gravidez em curso: apenas esta terceira possibilidade deixa a criança viva, mas expõe a vida da mãe a um perigo muito grave.

Esposa muito amada, mãe feliz de três lindas crianças, Joana tem de escolher e decidir: ou uma solução mais segura para a sua própria vida, ou a única solução para salvar a vida da criança: "ou ele ou eu", a criança ou a mãe. Decide a favor da vida que se está a desenvolver dentro de si; aceita pôr em risco a própria vida. O seu amor pela criança é maior: "Que ninguém se preocupe comigo, desde que tudo corra bem para o bebé!", diz resolutamente aos que a rodeiam.

### **Esquecer-se e doar-se**

**A** subida ao Calvário com JESUS crucificado começa. A 6 de Setembro, prestes a ser operada, pede novamente ao cirurgião que faça todo o possível para salvar a criança e que não se preocupe com ela. Confiou ao padre que a tinha vindo encorajar: "Sim, tenho rezado muito nestes dias. Com fé e esperança, confiei-me ao Senhor, mesmo perante esta terrível palavra da ciência médica: ou a vida da mãe ou a vida da criança. Eu confio em Deus, sim; agora é a minha vez de cumprir o meu dever de mãe. Renovo a oferta da minha vida ao Senhor. Estou pronta a tudo fazer para que o meu filho se salve. A operação, que consiste na remoção do fibroma, deixando a cavidade uterina intacta, foi um êxito: a criança foi salva. O desejo de Joana foi cumprido. No entanto, está consciente de que dentro de alguns meses o útero poderá romper-se, causando uma hemorragia fatal.

Apesar disso, irradia uma alegria intensa, a alegria indescritível de ter salvado a sua maternidade e a vida do seu filho. Sabe o que significa "ser mãe": esquecer-se de si própria e entregar-se. Este amor da maternidade, até ao sacrifício heróico da própria vida, extrai-o de Deus, fonte de toda a paternidade e de toda a maternidade (cf. Ef 3,15). Sem que o sorriso desaparecesse do seu rosto, Joana passou os últimos meses da gravidez em oração e abandono à vontade de Deus, através de grande dor física e moral. No Sábado Santo, 21 de Abril de 1962, deu à luz uma menina que no baptismo recebeu o nome de Joana-Emanuel. Após o nascimento, o estado da mãe agravou-se. Quando a dor se tornou demasiado intensa, beijou o crucifixo, "o seu grande conforto". Pede um padre e recebe fervorosamente os últimos sacramentos. Na agonia, repete continuamente: "JESUS, eu amo-te! JESUS, eu amo-te!". A 28 de Abril, por volta das 8 da manhã, Joana morreu pacificamente na presença do marido, que tinha aprovado a sua escolha. Todos os dias rezava ao Senhor para lhe dar a graça de uma boa e santa morte. Tendo entrado na verdadeira Vida que jamais

terminará, a Beata, longe de abandonar os seus entes queridos, intercede por eles com um amor ainda maior.

### Homenagem às mães...

**N**a sua beatificação, a 25 de Abril de 1994, o Papa João Paulo II pôde dizer: “Joana Beretta-Molla soube dar a vida em sacrifício, para que o ser que ela carregava no seu ventre - e que hoje é um de nós! - pudesse viver. Como médica, ela estava ciente do que a esperava, mas não recuou face ao sacrifício, confirmando assim a heroicidade das suas virtudes. Queremos prestar homenagem a todas as mães corajosas, que se dedicam sem reservas às suas famílias, e que estão prontas a não poupar em esforços, a fazer todos os sacrifícios, a fim de lhes transmitir o melhor que têm...

Como têm de lutar contra as dificuldades e os perigos! Quantas vezes são chamadas a enfrentar verdadeiros “lobos” determinados a tirar-lhes a vida e a dispersar o rebanho! E estas mães heróicas nem sempre são apoiadas por aqueles que as rodeiam. Pelo contrário, os modelos de sociedade, frequentemente promovidos e propagados pelos meios de comunicação social, não favorecem a maternidade. Em nome do progresso e da modernidade, os valores de fidelidade, castidade e sacrifício, pelos quais muitas esposas e mães cristãs se distinguiram e continuam a distinguir-se, são hoje apresentados como desactualizados. Segue-se que uma mulher que decide ser coerente com os seus princípios, muitas vezes sente-se profundamente só. Sozinha com o

seu amor, que não pode trair e ao qual deve permanecer fiel. O seu princípio orientador é Cristo que nos revelou este amor que o Pai nos prodigaliza. Uma mulher que acredita em Cristo encontra um apoio poderoso neste amor que tudo suportou. É um amor que lhe permite acreditar que o que faz por uma criança concebida, nascida, adolescente ou adulta, ela o faz por um filho de Deus. Como escreve São João na leitura de hoje: *Somos chamados filhos de Deus, e, realmente, o somos!* (1 Jo 3,1). Nós somos os filhos de Deus. Quando esta realidade se manifestar plenamente, seremos semelhantes a Deus, porque O veremos tal como Ele é (cf. 1 Jo 3,2).

O Papa expressa também a sua preocupação paternal pelas mulheres que recorreram ao aborto com estas palavras encorajadoras da Encíclica *Evangelium vitae*: “A Igreja sabe quantos condicionamentos podem ter pesado na vossa decisão, e não tem dúvidas de que, em muitos casos, esta decisão foi dolorosa, mesmo dramática. É provável que a ferida na vossa alma ainda não tenha sarado. Efectivamente, o que aconteceu foi e é profundamente injusto. Mas não cedam ao desânimo e não percam a esperança. Em vez disso, compreendam o que aconteceu e interpretem-no com veracidade. Se ainda o não fizeram, abram-se com humildade e confiança ao arrependimento: o Pai de toda a misericórdia espera para lhes oferecer o seu perdão e paz no sacramento da reconciliação... Com a ajuda de conselhos e da presença de amigos competentes, podereis estar entre os defensores mais convincentes do direito à vida de todos com o vosso doloroso testemunho... sereis artífices de uma nova forma de ver a vida humana” (*Evangelium vitae*. 99).

Rezemos para termos a coragem de defender o nascituro e de lhe dar a possibilidade de amar e ser amado”, dizia Madre Teresa. E penso que desta forma, com a graça de Deus, seremos capazes de trazer paz ao mundo.

Que Nossa Senhora e São José nos concedam a paz que a Palavra de Deus veio dar ao mundo pela sua Encarnação!

+ Dom Abade Jean-Bernard Bories,  
e comunidade monástica de Abadia

• Para receber (de graça) a Carta da Abadia São José de Clairval, entre em contacto com a Abadia (contactos abaixo).

• Recebemos, com agrado, todos os endereços de potenciais leitores que nos possa enviar.

• Dados bancários :

CCP : “Abbaye Saint-Joseph” (França : 561878 A Dijon ; Alemanha : Nr. 545 21-667 [BLZ 590 100 66 Saarbrücken] ; Bélgica : IBAN : BE41-000-1339871-10 ; BIC : BPOTBEB1 ; Suíça : 19-5447-7, Sion).

Confira : moedas aceites : Euro, Pe, US \$, Can \$, UK £.

Cartão de crédito : cf. nosso site [www.clairval.com](http://www.clairval.com)

Transferência Bancária : IBAN : FR59 2004 1010 0405 6187 8A02 585 ; BIC : PSSTFRPPDIJ ; Título : ABBAYE ST JOSEPH DE CLAIRVAL.

Abbaye Saint-Joseph de Clairval (Éd. portuguesa) ISSN : 2554-7259 - Dépôt légal : date de parution - Directeur de publication : Dom Jean-Bernard Bories - Imprimerie : Traditions Monastiques - 21150 Flavigny-sur-Ozerain.

**ABADIA DE SÃO JOSÉ DE CLAIRVAL – 21150 FLAVIGNY-SUR-OZERAIN – FRANCE**

Fax : 00 33 3 80 96 25 29 – Courriel : [mosteiro@clairval.com](mailto:mosteiro@clairval.com) – Site : <http://www.clairval.com/>